

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Ferreira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

10 DE FEVEREIRO

Já aqui falamos do apêlo em favor das crianças vítimas da guerra—apêlo feito pelo «Diário de Notícias», e logo secundado por todo o País.

Há dias saiu nota oficiosa do nosso governo, que tomou a seu cargo a direcção superior da execução do apêlo, dando-lhe assim carácter nacional, e o apêlo que só do Governo podia vir, para que o mesmo apêlo se tornasse validamente realidade.

Entretanto, da mesma nota oficiosa se conclue, que a execução do apêlo é, quanto a Portugal apenas isto:—o coordenar esforços internacionais, tomando por centro dessa coordenação ao nosso País; e só assim é que se torna eficaz o apêlo, pois que, por nossas forças, não podíamos albergar tódas as crianças vítimas da guerra. E não se veja isto como uma escusa, mas como uma lição dada aos beligerantes, que têm obrigação de cuidar das suas crianças—o seu futuro, como as nossas crianças são o nosso. Bem andou o Governo em considerar a execução do apêlo deste modo; pois que, sobre não ser prático doutra forma, mais uma vez lembra aos povos o seu dever de justiça, se não querem que seja de caridade para com o próximo.

Louvável é, sem dúvida nenhuma, a solicitude com que tantas e tantas famílias portuguesas se ofereceram para recolher algumas dessas crianças; e bem está que se formem aqui *ciudades-abrigos* das mesmas; mas é preciso que, por justiça, ou por conveniência, outro tanto façam os povos beligerantes. De nós partiu conscientemente o apêlo, que a todos justamente comoveu. O nosso Governo já deu seu apoio e pôs-se logo à disposição dos responsáveis da guerra. Agora, cumpram o seu dever estes, que grande felicidade para os mesmos é haver, nesta Europa a ferro e fogo, um país absolutamente neutral, e que a todos dá o exemplo até hoje desdenhado, da sua caridade cristã.

* * *

«Portugal é hoje na Europa o único país verdadeiramente em paz». Assim o reconhece a última Pastoral dos nossos Bispos, publicada nos jornais de ontem.

Vivemos em paz, por mercê do Alto, e da nossa Padroeira, e do talento com que Deus tado Salazar. Isto é verdade, mas verdade é também, que os perigos se avolumam, e nos rondam a nossa paz, para a perder. E ainda é verdade, que, se Deus não guardar a Cidade, não a guarda o talento humano. Não estamos só dependentes da alta e inegável competência de Salazar, mas também de nós, ou de merecermos do Céu a nossa paz, pela penitência dos nossos pecados individuais e colectivos. Foi por causa destes pecados, que se perdeu a França, já perdida antes de a guerra a devorar. E a guerra é um castigo dos povos que violaram a lei do Senhor, e que fecharam seus ouvidos aos avisos do Céu indignado. Para a não atrair sobre nós, se não basta o desvelo de quem silenciosamente defende a nossa paz, pelo trabalho constante, e pela constante vigilância, precisamos de penitência, ou seja o mudar de vida, tornando à observância prática dos nossos deveres para com Deus e a Sua Igreja. Em boa verdade, também

O PROBLEMA

ESCOLAR EM BARCELOS

Varias vezes no nosso espirito surge um problema e domina a nossa atenção, levando nos a considerações que fazem de tal problema uma equação posta ha muito sem solução imediata, como ele exige.

Queremos abordar a educação proporcionada á mocidade escolar da cidade de Barcelos.

Atinge este o numero elevado de 605 creanças para a frequencia dos quais ha a Escola Gonçalo Pereira, com 5 logares masculinos e 3 femininos, e a Escola no Campo 28 de Maio com um logar masculino e outro feminino.

Devemos concordar que é muito pouco o que se proporciona em comodidade indispensavel, julgando nós que deverá haver uma outra escola para os dois sexos, nas imediações do Campo de S. José.

Assim, distribuidas as creanças por forma mais regular, com bons Professores e material didatico exigido, o problema da instrução Primaria ficaria resolvido.

Mas Barcelos é uma cidade, embora de população reduzida,—oito mil habitantes—e tem direitos a melhor aperfeiçoamento na sua educação.

Em tempos agitou-se espavorosamente a ideia de um Liceu Municipal, ao tempo favorecida pela Lei que creou tais estabelecimentos de ensino superior.

Para a efectivação desse desejo unanime a Camara entrou pelo caminho dispendioso da adaptação e ampliação de um edificio vasto, magestoso, obra que lá vemos, ao cimo do Campo da Feira, onde se gastaram centos de contos—e que está sem finalidade, embora, de momento, se encontre instalada a Legião.

Faz dó admirar um edificio como aquele, belamente situado, solidamente construido, e com destino a um estabelecimento de Ensino Superior, o qual seria uma Escola de Ensino tecnico, onde a educação nas artes e officios fosse o objectivo principal.

Porque não se insiste mais uma vez, indo junto do Senhor Ministro da Educação expor-se o direito que assiste a Barcelos em possuir uma escola que facilite á juventude uma educação nas artes?

E' um crime destinar tal edificio a outro fim que não seja este que dizemos.

A sua disposição interna já foi traçada para tal.

Apelamos para o espirito empreendedor do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara, animado como está de conseguir para a sua Terra o mais que possa de beneficios.

Não devemos ficar, oficialmente, com a instrução primaria para a mocidade barcelense; nesta hora de renovação dos espiritos, no momento em que se prepara a mocidade para o futuro alicerçado na melhor preparação da intelligencia, os nossos braços não devem ficar parados, numa greve pecaminosa.

E' preciso dotar Barcelos com uma Escola de Ensino tecnico.

Ainda o que nos tem valido é o Colegio Alcaldes de Faria, onde se ministra a 7.^a classe do liceu, e no qual as gerações modernas tem procurado a gradação dos seus estudos, alguns dos seus alunos já nos cursos universitarios.

Se não fosse o beneficio que ele proporciona, muitos—a maior parte—não poderiam obter diplomas que os habilitam a iniciar carreiras onde mais tarde se estabilisam.

Tal colegio veio resolver em grande parte o problema da educação em Barcelos.

O esforço, o auxilio pelo Colegio deve ser por forma a assegurar-lhe a estabilidade; a sua lacuna em Barcelos seria de incalculaveis prejuizos. Que o digam as familias dos seus alunos.

Concretisando:

São precisos mais logares de Professores e para Escolas no Centro da cidade.

Barcelos deve pedir uma Escola de Artes e officios ou Escola de Ensino tecnico e que ficaria instalada no grande edificio que para tal foi construido.

A Camara precisa de quanto antes ir junto do Ex.^{mo} Sr. Ministro e pedir-lhe a criação de uma Escola de Artes e officios, o que viria beneficiar imenso, por forma decisiva, a sua preparação na Industria.

Mãos á obra, Barcelenses, todos unidos na formula sagrada que a todos anima: Por bem de Barcelos.

isto é colaborar com o nosso Chefe, de modo que, abençoado êle do Ceu, como até aqui, não deixe de o ser alguma vez, por culpa nossa—culpa que só Deus sabe medir e pesar, como castigar.

Eis, em resumo, o que nos diz, e nos lembra, a Pastoral do nosso Episcopado—um aviso que é ao Portugal cristão, nesta hora incertissima para os destinos da Cristandade.

A. da F.

Novos edificios dos C. T. T.

A Administração Geral dos C. T. T., sob a égide do Estado Novo, inaugurou solenemente os seus novos edificios da Póvoa do Varzim e de Vila Nova de Gaia.

O problema da assistência social

Quando da recente reunião em Lisboa dos governadores civis do continente, o sub-secretário de Estado da Assistência Social ocupou duas sessões de trabalho com uma larga exposição sobre o conceito da assistência social, os princípios que a informam e os meios que a lei administrativa pôe ao dispor dos governadores civis, como executores da política de assistência social.

Analizou o sr. dr. Joaquim Diniz da Fonseca os defeitos da assistência—filantropia, que predominou no último século: assistência de parada, que se preocupava mais com o *bodo aos pobres* e com as fardas dos asilados, do que em dar uma séria preparação para a vida. Defendeu em seguida o conceito do Estado Novo sobre o magno assunto, conceito que se fundamenta em alguns princípios essenciais: a substituição do critério individualista pelo familiar, a substituição da assistência *curativa e superficial* por uma assistência *preventiva e profunda*, e—finalmente—o carácter educativo que há-de dominar a obra a levar a cabo.

A notável exposição do sub-secretário da Assistência Social terminou com a indicação do papel que cabe aos governadores civis na gigantesca acção a realizar. E' um trabalho largo e profundo que o Estado há-de levar a bom termo, a bem da Nação.

Dr. Antonio Ferreira Loureiro

No Porto, onde residia ha muitos anos, faleceu, após cruciante sofrimento, o Sr. Dr. Antonio Ferreira Loureiro, natural da freguesia de Gual, do nosso concelho. Era Professor aposentado do Liceu Alexandre Herculano.

Formou-se em Matematica e Filosofia, sendo um espirito bastante culto e muito viajado.

Figura de destaque no meio social do Porto, era vereador na Camara Municipal da mesma cidade e membro da Comissão Concelhia da União Nacional.

Era irmão da sr.^a D. Maria Ferreira Loureiro, directora da Beneficencia Portuguesa do Rio de Janeiro; da sr.^a D. Marcelina Ferreira Loureiro, do Rev.^o sr. Padre Joaquim Ferreira Loureiro, e do nosso dedicado amigo e assinante sr. José Ferreira Loureiro, importante proprietario na freguesia de Gual, a quem apresentamos os nossos sentidos pesames.

A Camara Municipal do Porto aprovou um voto de pesar e suspendeu a sessão em sinal de sentimento.

O nosso correspondente de Gual faz um relato pormenorizado do funeral, por onde se avalia a consideração tributada ao Dr. Antonio Ferreira Loureiro.

Taxa militar

Até ao fim do corrente mês, na Administração do concelho, pode ser paga, em sêlo fiscal, a taxa militar.

Findo este praso só se pode pagar com relaxe.

Cartilha do Corporativismo

19

Descanso semanal

O pessoal dos estabelecimentos comerciais e industriais tem direito a um dia de descanso por semana que só excepcionalmente e por motivos fundamentados poderá deixar de ser o domingo.

Não se pode dizer que o facto constitua entre nós uma inovação. A novidade está em se observar a disposição legal.

Antigamente, permitia-se que, mesmo nas grandes cidades, trabalhassem ao domingo a construção civil e outros serviços de importância.

Nada o justificava.

Não era tal a abundância de trabalho que fôsse necessário sacrificar o dia de repouso e com esse abuso e com todas as horas extraordinárias atingia-se o resultado lamentável de se favorecer a extensão do desemprego.

O trabalho prestado no dia do descanso semanal, em casos de evidente necessidade, é pago a dobrar.

O encerramento obrigatório dos estabelecimentos durante um dia completo por semana evita as fraudes à lei que doutra maneira seriam fáceis.

Sempre os patrões menos escrupulosos descobririam forma de justificar a presença dos empregados nos estabelecimentos e ficaria comprometida a regalia que a lei confere.

H C E

H C (ESPECIAL)

A vitória do Espírito

No banquete que há dias se realizou em Lisboa, de homenagem ao grande pintor espanhol Vasquez Diaz, não falaram só portugueses, a voz de Espanha também se fez ouvir, na voz de Eugénio Montes, de quem recortamos estas palavras saudáveis de confiança e optimismo.

«Tem o mundo as suas noites—disse S. Bernardo. Atravessamos, infelizmente, uma dessas noites. Não escolhe o homem a hora em que vem ao Mundo, como não escolhe a própria Pátria para nascer. Mas perante a resurreição a que assistimos nos dois países da Península, neste extremo ocidental da Europa só temos razão para acreditar na vitória do Espírito...»

O Espírito acaba sempre por triunfar de todas as batalhas. Toda a noite tem o seu amanhecer.

DOENTES

Já se encontra completamente restabelecido o nosso amigo e colaborador sr. João de Sousa.

—Guarda o leito a sr.ª D. Jenny de Faria Cardoso, distinta professora oficial aposentada.

—Desejamos-lhe rápidas e completas melhoras.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO

Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artísticas e Relógios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversários, baptizados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para concertos em relógios, Ouro e Prata.

Coração artificial

No relancear dos meus olhos por sobre as linhas que se somam nas grandes colunas dos jornais diários, pararam ao ler que passou em Lisboa o sabio que inventou o coração artificial.

Não faço ideia como seja a sua complexidade mas deve ser muito maior que a simplicidade do natural.

Nunca vi algum; mas muitas vezes a minha imaginação, nas cogitações dos momentos doentes, idealisa como será um coração, pequenino acondicionado do nosso ser onde se canalizam energias que nos dão a vida.

A sua parte estrutural, a sua tecnica organica, não é para mim, mulher de coração e que muito vive por ele, o que mais me interessa.

O que me interroga, o que faísca na centelha do meu espirito é o mundo que ele dinamisa, é o turbilhão revoltado que ele agita, é o tudo que ele faz do quasi nada em que evoluiu.

O coração.

E' o coração que gera outro coração, e é o coração que mata o coração que nos fez viver uma vida inteira.

No seu ritmo normal, regular, leva-nos pela vida fora, impulsionando-nos, faiscando de luz as ideias que ficariam adormecidas, sem o deslumbramento que as faz visionadas, como farol potente que só projecta o feixe de luz quando a energia o faz incandescente.

O coração.

Se ele é pequeno, se nele não cabe o que de grande ha no mundo—o Bem—que de surdo é o seu pulsar, tão apagado o seu bater que não acorda o cerebro, emboído de torpidez que não deixa irradiar a luz viva para descobrir onde os outros vivem.

Se é grande, se nele tumultua agitado o éco vibrante do mundo que ele quer abraçar, depressa, bem mais depressa do que a satisfação da sua ancia, ele vai perdendo a energia da sua vitalidade e pára sem atingir o cume da visão que ele sonhou nas horas que viveu, repartindo-as com os outros.

Como disse, nunca vi algum, e se o visse ele estaria parado, inerte, frio, despresível; para mim teria perdido todo o interesse.

O que me interroga—já o disse—é a ancia de vida que ele anima e nos faz aspirar o ar forte da confiança em nós mesmo, com ele a colorir o esforço que nos tonifica.

O que me sensibilisa, ao idealisal-o, é a fonte inexgotavel de sentimentos, irisados pelos mais variados cambiantes do afecto, que nos seus mais intimos reconditos se espiritualizam e se transformam, materialisando-se, dando a beleza em facetas que brilham e deslumbram.

E' um pouco de egoismo, perdoem-me, mas o coração da Mulher deve ter uma estrutura diferente, as suas paredes devem ser amassadas em ternura, as suas valvulas, ao abrir e fechar, serão mais suaves nos seus movimentos, para não despertar os sonhos que vivem nos seus escaninhos, desejando que não os vislumbrem, tão bem se sentem dentro dele e esquecidos de todos os outros.

O seu pulsar deve ser regulado por forma mais constante, de uma harmonia mais ritmica, sem os sobresaltos que solavancam o coração do Homem, vida inquietante, febre que estonteia ou que exgota.

E' bem conhecida a forma anatomica do coração, mais bem formado ou mais preversamente modelado, ele tem sempre a mesma disposição.

Mas eu, Mulher que muitas veses ausculto o coração pela analyse que faço do meio onde ele actua, digo que o coração deveria ter a forma de uma interrogação.

Se ele é uma incognita!

Ora o que eu não compreendo, o que me chocou foi ler que se inventou um coração, que se modelou um Coração artificial.

E' verdade que o coração natural é uma fonte de artificios—nós, Mulheres que o digamos.

María

CREPUSCULAR

de PORFIRIO MIRANDA

*Crepusculo de inverno. Fim de dia.
A luz, depois da serra adormecida,
E' sugestão, mil vezes repetida,
Dos espectros finais da fantasia...*

*Sobre o luto da côr, do sol, da vida,
Cai o pranto do céu—a chuva fria—
E atravez da planura, a ventania,
Esgarça os arvoredos, desabrida...*

*Instante de mistério e de tristura!
(o vento... a chuva... a sombra, breve e escura,
Da luz crepuscular que a noite apaga...)*

*—Parece que me lembra, acende e obriga,
A evocação duma quimera antiga
De saudade presente incerta e vaga...*

Barcelos—Inverno de 1941.

Manoel Terroso

Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Barcelos

Para beneficiar cada vez mais a lavoura do nosso concelho, a direcção da caixa de credito agricola de Barcelos resolveu aceitar dos seus associados depositos á ordem e a praso, á razão de 3,5%, ao ano, podendo tambem fazer os seus depositos os que não forem socios da caixa.

Quanto mais depositos se fizerem na caixa de credito agricola, mais titulos esta liquidaria ao Estado e assim mais beneficios para a Lavoura.

Para se avaliar da importancia que a caixa de credito agricola de Barcelos está tomando a dentro da economia agricola do Concelho, publicamos o seu mapa do movimento de 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro do ano corrente:

Emprestimos liquidados:	
13 empréstimos, sobre fiança num total de	55.880\$00
4 empréstimos, sobre hipoteca num total de	21.670\$00
Emprestimos amortizados:	
8 empréstimos sobre fiança num total de	2.745\$00
11 empréstimos sobre hipoteca num total de	3.097\$00
Soma	83.392\$00
Emprestimos concedidos:	
13 empréstimos, sobre fiança num total de	43.000\$00
4 empréstimos, sobre hipoteca num total de	22.450\$00
Soma	65.450\$00

Procissão dos Passos

Com igual entusiasmo dos primeiros dias, continua a trabalhar a comissão de novos que este ano se propôs realizar com a mesma solenidade e brilho doutros anos essa tradicional procissão da nossa terra.

Dum modo geral têm sido muito bem recebidos mas há algumas excepções...

Seja como fôr, a Comissão espera poder realizar no domingo 23 de Março a tradicional Procissão dos Passos.

Para que tal seja um facto conta ainda com a boa vontade e compreensão dalguns barcelenses e das entidades locais.

A Comissão pede-nos para informar, e isto para evitar dissabores que só podem ser incorporados na procissão os anjos inscritos, em virtude da sua organização obedecer a um programa já elaborado com rigôr pelas autoridades eclesiásticas.

O BARCELENSE

Completo 30 anos de vida jornalística o semanario regionalista «O Barcelense».

E' já uma longa vida, o que denota tenacidade.

Desejamos-lhe muitos anos ainda de lucta a Bem de Barcelos.

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias Moderna do sr. João Pacheco Leite no Largo da Porta Nova e Alves de Faria em Barcelinhos.

H C E H C (ESPECIAL)

O melhor adubo para batata. Formulas especiais da

CASA COELHO GONÇALVES

OS NERVOS E A GUERRA

«Na primeira guerra mundial, cerca de 50 por cento de todas as baixas foram vítimas, não das bombas e das metralhadoras, senão do colapso de suas defesas naturais. Foi o que revelou, terminada a guerra, uma comissão de psiquiatras franceses e norte-americanos que fez um estudo das psiconeuroses da guerra para o Congresso Internacional de Medicina Militar, que se reuniu em Haya, em 1931.

Alguns desses casos poderiam prevenir-se no presente conflito, por meio de métodos melhores de seleção: excluindo os emocionalmente instáveis, os homens que já apresentam sintomas de moléstias mentais, na sua fase inicial, os casos limites, por assim dizer. Os Estados Unidos já destacaram unidades para todo o país afim de fazer estudar pormenorizadamente os recrutas por psiquiatras competentes. E' provável que outras nações tenham prestado igualmente atenção a este problema, recusando os mentalmente inaptos.

A separação das famílias provoca no organismo uma das mais graves tensões. Durante a Guerra Mundial, os homens foram deliberadamente disseminados de maneira que se a derrota aniquilasse a metade, o golpe não cairia com força concentrada sobre uma comunidade de vizinhos.

Isto é um erro, segundo verificou um cientista competente na matéria. Chegou-se á conclusão de que o consólio de estar junto a outros soldados conterrâneos equilibra o efeito das baixas concentradas sobre a população civil. Os psiquiatras perguntam agora que efeito terá nas mães e nas crianças a desintegração das famílias urbanas. Em tempos de paz, os psiquiatras não recomendam que os pais afastem seus filhos para evitar-lhes penalidades. O afeto familiar preenche uma necessidade real na vida da criança e deveria fortalecer-se, em vez de debilitar-se em tempos de provação.

Os peritos que examinaram o naufrágio psíquico provocado pela Guerra Mundial não aprovam que se elimine a música, o cinema, o baile. Recomendam inclusive que se sacrifique a camuflagem do kaki em benefício de cores mais atraentes.

O uso de uniformes vistosos, a música, etc., que fazem parte de uma organização marcial, desempenham efeito benéfico no moral do personagem militar.

Os uniformes cinzentos, mal ajustados, podem ser muito eficazes para ocultar-se do inimigo, mas estão longe de crear o espírito de corpo. Mesmo que as cores vivas tornassem as tropas mais visíveis semelhante desvantagem táctica seria compensada pelo melhor estado de alma do soldado».

(Da Revista «Inteligencia»)

Grémio da Lavoura de Barcelos

O plantio da vide foi regulamentado e a sua observação tem despertado reclamações.

Como o decreto foi extenso a todo o Paiz, tem parecido a algumas regiões que ele não deveria ter a mesma inflexibilidade; e assim o Minho, e quem diz o Minho diz Barcelos, entende que não deveria ser abrangido na restrição ao repovoamento das suas vides, antes deveriam ser proporcionadas facilidades para o desenvolvimento e melhoria das suas castas regionais.

O Sr. Presidente do Gremio da Lavoura de Barcelos, secundando o pedido feito já por organismos de varias freguesias do concelho, enviou a Sua Excelencia o Senhor Ministro da Economia a seguinte exposição:

Senhor Ministro da Economia.

Excelencia

Neste momento somos perante Vossa Excelencia os transmissores das vozes de tantos mil lavradores desta região e que nos confiaram o grito unanime que lhes sai da boca mas que lhes nasce da alma heroica.

E até nós, Direcção do Gremio da Lavoura de Barcelos, vieram concretizar-se as suas aspirações na pratica para renovação das suas vides, anciosos de as melhorar, substituindo-as progressivamente, atingindo o fim em vista: melhor produção nas castas regionais, por forma a assegurar o tipo característico de vinho verde, factor valiosissimo da sua enonomia agricola.

Excelencia.

A Lei, regulamentando o plantio das vides, é de crer—e foi—que fosse concebida para orientar e coordenar esforços desordenados de outras regiões, onde os terrenos alagados de vides poderiam descongestionar-se e dar pão, muito mais util no presente e com certeza no futuro.

Mas no Minho, nesta região retalhada de verdura, bordada de ramadas, marginada de beirais entrelaçados de vides, onde o lavrador aproveita todos os palmos livres para lhes arrancar o grão que se transformara em ouro a pesar na balança da economia, a Lei rigorosa a impor-lhe a restrição não deve ser applicavel nos seus moldes rigidos

Nesta região, o lavrador deseja apenas substituir as vides que se esgotaram e definharam, exigindo a sua substituição imediata; deseja proporcionar maior desafogo ás vides que se abalançam aos ares, acondicionando-as nas ramadas tão características do Minho, e que fazem dele a inveja para os olhos cançados da aridez da charneca ou da monotonia da cepa a cobrir o chão.

Excelencia.

O que querem os lavradores do Minho?

Que se lhes dê toda a facilidade na renovação das suas vides, no povoamento das suas ramadas e dos seus beirais, por forma a assegurar a produção e nunca a exageral-a, proporcionando-lhe formula de manter o equilibrio da sua vida agricola.

Basta para isso que os Fiscais não infestem a região e só venham, ano a ano, ver e constatar o apego do lavrador á terra onde moureja de sol a sol e onde esgravata o ouro para enriquecer a Nação.

Que venham educal o e oriental-o na forma de conseguir *mais e melhor*, dentro das formulas que a lei exige.

Que venham, incitar no cultivo daquilo que mais convenha e que lhe for ditado pelo espirito que no alto comando vigia a rota da Lavoura e encaminha-a para o Bem da Nação.

CICLONE

Arripiantes as noticias que chegam dos efeitos que causou o ciclone que arremeteu contra Portugal.

Parece que a furia do vendaval quiz investir contra a tranquillidade em que se vive neste Paiz, sem os horrores dos bombardeamentos, senão o ruído violento dos canhões a ensurdecer.

A' velocidade de 200 kilometros passou, não dizemos bem, correu um ciclone que causou prejuizos avultadissimos, e ainda não se deu balanço á tragedia que, para cumulo, até mortos ocasionou.

E' confrangedor o que se lê e o que se ouve pela Radio.

Em Barcelos começou a sentir-se o vendaval eram sete horas da tarde.

O vento investia doidamente contra o que encontrava pela frente e tudo derrubou, nada o detendo; era uma verdadeira furia.

Os postes do cabo de alta tensão foram derrubados, ficando Barcelos ás escuras.

Partidos muitos fios telefonicos ficou-se com as comunicações cortadas.

De modo que Barcelos, terra como poucas bem iluminada, ficou imersa em profundas trevas, açoutada por um vendaval medonho, causado apreensões aos espiritos refletidos.

Durou este ciclone trez horas, amainando um pouco passadas as dez horas da noite.

E' verdade que recruscedeu algum tanto depois da meia noite, mas já sem a violencia anterior.

Foram grandes os estragos nos predios, beirais arrancados, claraboias partidas e deslocadas, rara foi a casa que não sofreu prejuizos.

Dizem-nos que as mais atingidas foram as pertencentes ao Hospital e Asilo e a do Sr. Dr. Augusto Monteiro.

Mas onde o ciclone mais prejuizos causou foi nos pinhais, calculando-se os prejuizos em muitas centenas de contos; em regra, 50 por cento dos pinheiros existentes foram derrubados, inteiros alguns mas a maior parte partidos por formas as mais diferentes.

São grandes, mesmo muito grandes os prejuizos em Barcelos e seu Concelho, mas não tão grandes como noutras localidades onde foi horrorosa a acção do vendaval.

Dia a dia vão surgindo as descrições das tragedias porque passaram povos de cidades e campos, mais para o Sul, onde o ciclone e as cheias se juntaram para enegrecer o quadro da desolação.

Os jornais diarios vem cheios de noticiario pormenorizado, de modo que não nos detemos a mais descrições.

O Governo tomou já providencias para a normalisação de serviços, esperando-se que dentro de alguns dias estejam regularizadas as comunicações.

No distrito de Braga, as reparações telefonicas e telegraficas, assim como os serviços de viação estão normalizados.

O problema aflitivo agora para a lavoura é a colocação imediata das madeiras derrubadas e que devem atingir muitos milhares de toneladas.

Facil seria se as fabricas de serração exportassem, mas com tal não se dá, o problema é complicado na solução.

Sabemos que se iniciaram negociações junto dos poderes publicos para procurar meio de acudir á situação creada á lavoura por este ciclone formidavel,

AVARIAS CAUSADAS

No serviço telefónico e telegráfico, por motivo do violento ciclone no dia 15 do corrente, Barcelos ficou sem comunicações entre Braga—Pôrto—Viana e Espozende.

Nesta rede ficaram avariados os seguintes telefones n.ºs 75-18-12 88-77-42

H. C. COELHO GONÇALVES Secção Agricola

Adubos químicos e químico orgânicos para batata

ADUBOS ELEMENTARES:

Cal azotada; Fosfato Tomaz; Nitrato de sódio; Sulfato de amónio; Superfosfato; Sulfato e cloreto de potassa.

NITROPHOSKAS (Adubos concentrados):

Nitrophoska IG-A; Nitrophoska IG-B e Nitrophoska IG-C; Azotophoscal I G; Urecal IG e Nitrato de cal IG

BATATA PARA SEMENTE

MÁQUINAS AGRICOLAS:

Arados, Semeadores e Sachadores da conhecida marca FONTES.

Pulverisadores sistema GOBET. Tubo de borracha e canas para sulfatar.

SULFATO DE COBRE E ENXOFRE

Prefiram sempre para adobação de batata os adubos **HC E HC (ESPECIAL)**

Atenção senhores Automobilistas

Pretendem uma Lubrificação eficiente nos seus carros?

Use sempre os Lubrificantes da acreditada MARCA AUTOIL que vos oferecem confiança absoluta e o maximo rendimento.

AGENTE EM BARCELOS

DROGARIA LEMOS L.ª
Rua Infante D. Henrique

CINEMA GIL VICENTE PELO CONCELHO

No próximo domingo, de tarde e à noite serão apresentados neste Cinema os filmes:

O LEÃO DOS MARES
em que a Inglaterra afirma, como nunca, o domínio dos mares, com aspectos da guerra submarina e uma grande batalha naval entre a escolta de um «comboio» de navios e um poderoso vaso de guerra. Este filme foi produzido com o concurso do almirantado inglês.

AMIGOS DE PENICHE
a magistral comédia repleta de graça pelos inegualáveis cómicos **Fernandel e Duvalés**.

—Na 3.ª feira de Carnaval será apresentada a divertida revista

NO TURBILHÃO DE PARIS
em que as oito casas de modas que os árabes da elegancia parisiense contribuíram com criações para esta película.

Um programa interessantíssimo.

HC E HC (ESPECIAL)

O melhor adubo para batata. Formulas especiais da
CASA COELHO GONÇALVES

Académico Barcelos Club

Na noite da próxima segunda feira 24, na sede dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, efectua-se uma festa a favor desta corporação e dos pobres da cidade.

Há grande entusiasmo pela sua realização e atendendo também á sua finalidade é de esperar que seja muito concorrida.

A orquestra Gretty's que há dias os barcelenses tiveram o prazer de aplaudir, nesta festa, far-se-á ouvir de novo e, com toda a certeza, com igual prazer.

A festa é promovida pela gentil Comissão Feminina do A. B. C. que se compõe das seguintes damas barcelenses: D. Maria Emilia Tôrres, D. Maria Fernanda Calheiros da Silva, D. Maria da Glória Vieira Duarte, D. Maria Júlia de Sousa e D. Maria Manuela Lima Tôrres.

O traje é de passeio ou fantasia. Agradecemos o convite.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Protuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

39-85-129-103 78-61-57 complementar--59
33-126-118-111-13-56-27-11-125-71 137

Para as avarias das linhas inter-urbanas seguiram os guarda-fios desta rede, e dentro desta cidade, para remediar as avarias nos telefones, ficou o mecânico Santos com algum pessoal que o Dig.º Presidente da Câmara lhe pôs ao seu dispôr. Parte destas avarias já se encontram normalizadas devido á rápida intervenção do pessoal do C. T. T.

Vila Cova

Fevereiro, 17

A festa, em honra de S. Braz, no dia 9, foi muito concorrida. Houve missa solene, sermão pelo Rev.º sr. Prior de Fão e procissão.

A feira, na vespera, não meteu muito gado, mas primou em belos exemplares de toiros e bois barrosãos.

Não faltaram compradores e apreciadores.

—Foi baptisado um filho do sr. José Moreira de Lima, que recebeu o nome de Luiz.

—Deu uma síncope na sr.ª Maria Martins da Viuva, esposa do sr. Manuel Martins do Monte, que provavelmente teria sido fatal se não fôsse a intervenção rápida do sr. Dr. Luiz Matos Lima.

—Em breve deve ser operada a sr.ª D. Alzira da Silveira Côte Real.

—O sr. professor Luiz Maria Ferreira Coelho esteve de cama uns dias. Seguiu lá a impertinente gripe.

—A noite de 15 para 16 foi como todos sabem: horroroso vendaval. As cruzes da igreja, algumas pirâmides, o sopé da cruz principal (um respeitável bloco)—tudo voou, como penas, e rolou por cima do telhado da igreja. Varias familias, porque as casas tremelcavam, fugiram para os cobertos. E a deste correspondente foi uma...

Por cima dos pomares, oliveas e bouças parece que passou uma grade. E hoje, ás duas horas da manhã, sentiu-se um tremor de terra. Deus permita que fiquemos por aqui.—C.

Galegos, Santa Maria

Fevereiro, 17

Confortado com todos os sacramentos da Santa Igreja e com a idade de 79 anos, faleceu e foi hoje sepultado, o sr. Luiz de Abreu. O seu funeral foi muito concorrido, também officio e missa de corpo presente.

O finado era sógro dos nossos amigos srs. João Macedo e Manuel Alves Coelho.

A todas as familias em luto, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

—O vendaval da noite de 15 para 16, causou nesta freguesia muitos prejuizos, calculados em bastantes dezenas de contos.

Abateu casas, derrubou telhados, arrancou e quebrou árvores de fruto, destruiu ramadas, arrancou e derrubou pinhais, ficando algumas bouças totalmente destruidas nos seus pinhais.

Não estamos a lastimar longamente este assunto, porque, pelo que lemos nos jornais diários de hoje, vimos que o desastre foi quasi geral em todo o Paiz.

Será castigo mandado por Deus?... Não sei. O mundo mais merecerá ainda. Por isso digamos:

Párcé d'ominé, párcé papulotuo .. C.

Aguiar

Fevereiro, 7

Esteve nesta freguesia a brigada do corte das videiras americanas.

Apenas foram levantados dois autos.

Bom é que de uma vez para sempre fiquem exterminadas em toda a freguesia esta casta de videiras, mas que sejam todos os proprietarios a fazel-o.

Gual

Fevereiro, 14

FUNERAL

Realizou se hoje na Igreja paroquial desta freguesia o funeral do saudoso Dr. António Ferreira Loureiro, vereador da Câmara Municipal do Pôrto e professor aposentado do Liceu Alexandre Herculano da mesma cidade.

O cortejo fúnebre chegou aqui pelas 11 horas, acompanhado por cerca de 27 automóveis e 2 camionetes, que conduziam as pessoas que o quiseram

FALECIMENTO

D Carolina Augusta Simões

Na Casa de Saude do Bom Jesus do Monte, freguesia de Nogueiró, concelho de Braga, faleceu pelas 11 horas do passado dia 13 do corrente a sr.ª D. Carolina Augusta Simões, viuva, de 72 anos de idade.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Rosa Maria Alves de Sousa e D. Almerinda Alves da Silva e sogra do nosso amigo sr. Joaquim Alves de Sousa, regedor e negociante desta cidade.

O seu cadáver foi trasladado, na pretérita sexta-feira, para a igreja de Santo António desta cidade onde se celebrou responso por sua alma e na tarde dêsse dia, realizou-se o funeral para o cemitério municipal.

No funeral incorporaram-se as Irmandades do Coração de Jesus, S. José, Nossa Senhora do Terço e Senhor da Cruz fechando o caixão esta última.

—A família enlutada enviamos as nossas mais sentidas condolências.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje: a sr.ª D. Maria Teresa das Dôres Faria.

Amanhã: a sr.ª D. Maria Aldina Vieira Correia.

Sábado: a sr.ª D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares, o sr. Celestino Coelho de Sousa Basto e o menino Fernando José Martins da Silva Correia.

Domingo—as sr.ªs D. Alexandrina Laura de Faria e D. Carlota Landolt de Sousa Vaz.

Quarta feira—o sr. P.º Manuel Vila Chã Esteves.

Agenda de escritório

Recebemos uma útil agenda de escritório para o corrente ano da «Gazeta das Aldeias».

—Agradecemos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

acompanhar á sua última morada.

Esta freguesia foi esperar o cortejo á entrada da mesma fazendo-se acompanhar das bandeiras religiosas e muitos sacerdotes que cantaram os resposos.

Após os actos religiosos (officio e missa cantada) seguiu o cortejo para o cemitério paroquial onde ficou depositado em jazigo.

Tanto o povo desta freguesia como de várias dêste concelho se associou a esta homenagem, provando assim que era aqui muito respeitado e querido.

Apareceram bouquets com as dedicatórias: «Ultima saudade e adeus de tua irmã Marcelina».

«Como simbolo dos ultimos adeuses, oferece a sua amiguinha, Teté».

«Ultima saudade e adeus de sua criada Tereza Simões».

«Ultimo preito de gratidão de Domingos Martins Bouça Nova ao seu protector e amigo Dr. António Ferreira Loureiro».

«Homenagem da Comissão Administrativa da Caixa de Pensões e Reformas «28 de Maio» da Câmara Municipal do Pôrto, ao seu Ex.º Presidente».

«Homenagem sentida da Carlota e da Fernanda».

«Homenagem da Câmara Municipal do Pôrto».

«A Direcção, os funcionários e os empregados do Palácio de Cristal»

«Ultima homenagem de José da Costa Rodrigues e esposa».

Além das pessoas que formaram os vários turnos vimos mais os Ex.ºs Srs.: Carlos de Sousa Monteiro, Chefe da Estação de Campanhã; Vice-Reitor da

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
4.ª secção

Arrematação

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução hipotecária que José Maria Gômes, casado, proprietário, da freguesia da Lama, move contra João Batista Rodrigues Tôrres e mulher Ana Rodrigues, lavradôres, da mesma freguesia, se acha designado o dia vinte de março proximo pelas onze horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio: Quinta de Santo André, sita no lugar do mesmo nome, freguesia de São Vicente de Areias, composta de casa torre e suas dependencias agricolas, terrenos de lavradio e mato, inscrita na matriz predial nos artigos oitenta e trez urbano e oitenta rústico e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B noventa e nove sob o numero trinta e oito mil e vinte e cinco e que entra em praça na quantia de onze mil duzentos e um escudos e sessenta centavos. As despezas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, quinze de Fevereiro de mil novecentos quarenta e um.

O chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira
Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto,
Manuel Ferreira Diogo

Oliveiras

Vendem-se 2 derrubadas pelo ciclone. Falar nesta redacção.

Dinheiro a juro

Empresta-se, sob hipoteca, dez contos.
Informa o Procurador Corrêa.

Pequena biblioteca

Vende-se cerca de 200 volumes.
Falar nesta redacção.

Universidade do Pôrto; Jorge Pereira da Silva Reis, Famalicão; Dr. António Ferreira Botelho.

Representações:

Do Sr. Governador Civil do Pôrto; do Sr. Bispo do Pôrto; do Palácio de Cristal; de D. António de Almeida, Governador do Bié; de D. Francisco de Almeida, Comandante do «Carvalho Araújo» e dos Bombeiros Municipais do Pôrto.

Organizaram-se sete turnos, compostos por individualidades de representação, não só do Professorado Liceal como de organismos políticos a que o finado pertencia.—C.

Vila Boa

Fevereiro, 18

Confortada com todos os sacramentos faleceu no dia 13 do corrente a sr.ª Ana Herdeiro Duarte Senra com 59 anos de idade.

A extinta era esposa do nosso amigo sr. António Duarte Senra e mãe da menina Maria Herdeiro Duarte Senra.

Teve officio na Igreja desta freguesia e em seguida o cadáver foi conduzido para o cemitério da freguesia de Lijó naturalidade de seu marido.

A toda a familia enlutada apresentamos os nossos pêsames.

—Esteve na sua propriedade a passar alguns dias a ex.ª familia Alves Chaves.

—No dia 14 fêz anos o menino Carlos Alberto do Rêgo Fernandes.

—O ciclone também não poupou a nossa freguesia destruindo telhados, pinhais, muros etc., mas felizmente não há desastres pessoais.—C.